

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

CONTRA A VIDA CARRA!

pelo aumento de salários, jornas, ordenados e vencimentos!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

CONTRA OS DESPEDIMENTOS!

Trabalho ou Pão!

Na sua desenfreada ambição de lucros a qualquer preço, os tubos da indústria têxtil estão a intensificar as mais brutais e desumanas formas de exploração dos 70 mil operários e operárias da classe têxtil. Despedem pessoal para o readmissão com salários mais baixos, aplicam pesadas multas de 6 dias de trabalho! Obrigam os operários e operárias a trabalhar e ritmos infernais, com 4 leiras, e a pretexto da falta de matérias primas ou de que têm de reequipar as fábricas com novas máquinas, reduzem os dias de trabalho e fecham as fábricas, ou secções inteiras, despedido os operários e operárias que ficam reduzidos à mais negra miséria.

Despedimentos em massa
Em JOANE, (FAMALICÃO), fecharam

REVOGAÇÃO DAS MEDIDAS DE SEGURANÇA!

As «medidas de segurança» utilizadas contra os presos políticos revelam bem o carácter fascista e reaccionário do regime salazarista.

Estas «medidas», criadas pelo governo como o objectivo de fugir ao cumprimento das suas próprias leis, são ilegais, desnecessárias e contrárias a todo o espírito de justiça que representam a prisão perpétua.

As «medidas de segurança» são aplicadas ao base em processos ilegais e provocatórios inventados pela FIDE, contra os quais os presos se não podem defender por não serem ouvidos. Estas «medidas» são aplicadas contra os melhores defensores da Soberania e Independência Nacional, a pretexto de que são pessoas «perigosas e incorrigíveis», mesmo quando se encontram no banco das ruas pela primeira vez.

Os sujeitos os presos a estas desumanas medidas, o fascismo visa liquidá-los sem mesmo o estado de saúde dos presos, por vezes preciso, impede que sejam aplicadas, o que prova os objectivos criminosos do governo.

Perante esta situação, o Partido Comunista Português apela para todas as pessoas de bem, no sentido de levantarem o seu protesto junto das autoridades civis e militares e para que sejam abolidas as abomináveis «medidas de segurança» e imediatamente postos em liberdade os presos que já terminaram as penas.

Que acabem as «medidas de segurança»!

OICA A RÁDIO

Espanha Independente

Emite todos os dias em espanhol, em ondas curtas de 37, 39, e 43 metros de onda de 18 horas às 18 horas. E isto, por um curto intervalo de dois minutos em cada meia hora. Ouvi a voz da Espanha Democrática e Livre!

A DECADÊNCIA DO TEATRO PORTUGUÊS

É salido que nunca aos governantes fascistas interessou o desenvolvimento da Cultura e das Artes. E isto, porque não lhes convém «abrir os olhos» ao proletariado e ao povo, de forma a colocá-los em condições de melhor poderem compreender a natureza da sua vergonhosa situação. E uma das grandes vítimas desse odio cego tem sido o Teatro. O povo português deve saber que na União Soviética e em todos os países de Democracia Popular o teatro é considerado uma actividade fundamental da Nação. Os comunistas entendem que a Arte e os artistas são os grandes responsáveis porque nela reside uma força que conduz à Paz e à Fraternidade.

O governo de Salazar concedeu agora uns subsídios destinados a manter companhias do declamado. Mas não pôde por a mão à cabeça, que chegou o proletariado de Teatro em Portugal (desde os actores aos caraculheiros de cena) nunca foi tão grande o

2 fábricas, uma com 500 outra com 300 operários. Em NEGRELOS, na fábrica de Vilela, acabam de despedir de uma vez 1.000 e de outra cerca de 600 trabalhadores. Em GUINARÁES fecharam 2 fábricas, uma com 700 e outra com 100 operários e operárias e na fábrica da Companhia despediram 100 operárias; todas as outras fábricas estão a 3 dias. Em PLEI, DEM, estão a despedir centenas de trabalhadores. Em SANTO TIRO, e RIBADÁ, VÉ várias fábricas estão a 3 dias. e em RIBA DÁVE uma com 1.000 operários teria fechado. Na fábrica de VILA do CONDE, do tubarão Dellim Ferreira, há mais de 200 operários a 3 dias e na do MINDELO a secção de lã, com mais de 300 operários, passou também a 3 dias. Em FAFE, na fábrica Ferro, despediram 61 operários e já avisaram mais 300 de que iam ser despedidos. No BUGIO, (Fafe) fechou a secção de localagem, alivando 60 operários para o desemprego e obrigaram o pessoal da fábrica a assinar um documento considerandose despedido, 40 já foram despedidos.

Estes despedimentos de milhares e milhares de operários e operárias mostram bem que para atingir rapidamente os seus fins de grandes lucros, a grande burguesia, com o apoio do seu governo, é capaz de cometer os crimes e de causar os maiores sofrimentos aos trabalhadores e suas famílias. A situação dos operários e operárias despedidos revela o maior desespero e o que ainda con-

tinuam com trabalho estão profundamente indignados. Mulheres choram pelas ruas e perguntam qual será o seu futuro e dos seus filhos. Em FAFE, ao chegar a casa, um operário despedido encontrou a sua companheira, que também acabava de ser despedida, agarrada aos filhos a chorar. Despedido, tentou suicidar-se. Antigos lecedores do trabalho não encontram trabalho. Iram despedidos sem os salários e que tem direito e ficam sem o dinheiro que descontaram aos seguidos para as Cajas de Previdência; esse dinheiro será para o governo, no empréstimo a juro baixo aos grandes industriais para negocies e roubalheiras que os enriquecem à custa do povo e da Nação!

Este é o espelho da realidade das condições de vida que o ministro fascista VIDEIRA de MACEDO promoveu aos trabalhadores que foi chamado!

Razão de sobre-luta o Partido Comunista, o verdadeiro defensor dos interesses dos trabalhadores, quando no «Avante!» nº 207, de 2 de Maio de 1952, alertava os trabalhadores da têxtil contra os membros do patronato e do governo e lhes apontava o caminho da luta unida e organizada. Os operários e operárias da têxtil com quem cada vez melhor que o Partido Comunista lhes indica o único caminho para a liberdade e o pão — O CAMINHO DA LUTA.

(continua na pág. 3)

QUE ALVARO CUNHAL SEJA LIBERTADO

ao terminar a pena, a 24 de Janeiro!

O nome de ALVARO CUNHAL está dentro do coração de todos os trabalhadores portugueses e é respeitado e estimado pelos democratas e antifascistas do nosso país. ALVARO CUNHAL, jovem povo a sua vida intencionalmente ao serviço do povo, ao serviço da causa da Paz, da Democracia e da Independência Nacional, ocupando numa luta um lugar destacado.

Também no estrangeiro o nome de Alvaro Cunhal é conhecido e amado. JORGE AMARO, o grande escritor brasileiro, escreveu um artigo sobre ALVARO CUNHAL: «Os assassinos querem matá-lo e é uma vida preciosa: que se faça ouvir a voz dos escritores e artistas brasileiros, que se faça ouvir a voz de todo o povo brasileiro num protesto que contribua a salvar Alvaro Cunhal. Ajudem-nos a romper as grades da Infame prisão de Salazar. Ajudem-nos a salvar a vida de um dos grandes homens do nosso tempo».

Odiado e temido pelo salazarismo, perseguido activamente pela FIDE, ALVARO CUNHAL foi preso em Março de 1949. Desde essa data tem sido mantido isolado e privado de toda a comunicação com o mundo, ressentido-se gravemente deste criminoso regime de excepção.

ALVARO CUNHAL terminou a pena a 24 de Janeiro de 1950. E nesse dia deveria ser libertado. ALVARO CUNHAL foi ainda condenado a medidas de segurança mas essas medidas são uma arbitrariedade. Representam prisão perpétua e por isso tem

de ser anulado. É a 24 de Janeiro que CUNHAL deve ser libertado!

O fascismo fará tudo para continuar a manter ALVARO CUNHAL encarcerado e não nos dá a possibilidade de conhecer a sua vida em prisão. Só a pressão do povo o obrigará a libertar ALVARO CUNHAL. A boca da justiça e da defesa de vida do preso dirigente político, todos os portugueses e portugueses, toda a juventude, devem dar a sua contribuição para que ALVARO CUNHAL seja imediatamente libertado.

O governo, ao aproximar-se o fim da pena de ALVARO CUNHAL, moveu-lhe um novo processo, sob a acusação de que, quando foi preso, recusou a responder a perguntas da FIDE. Não falando já na imoralidade que representa processar alguém por essa motivo, o processo é ilegal pois já passaram mais de 5 anos sobre o facto. Ante esta alienação do advogado de defesa, os juizes, cientes, tiveram de interromper e adiar o julgamento. Mas esta derrota não fará o salazarismo desistir. Ele recorrerá a outras alianças e violências.

É preciso que a pressão da luta de todo o povo, obrigue o fascismo a libertar ALVARO CUNHAL.

ALVARO CUNHAL a libertação de ALVARO CUNHAL é um problema que interessa a todos os portugueses homens, mulheres e jovens, independentemente das suas concepções políticas e crenças religiosas. Não se trata de abastardar os nossos valores, das escolas, nos escritórios, nas ruas e bairros, nas colectividades, nos barcos, nos campos, nas aldeias, por isso a parte e enviados à Assembleia Nacional, ao governo e ao ministro da Justiça!

Que em todas as paredes se pintasse: «ALVARO CUNHAL EM LIBERDADE!».

Faça cartazes e bandeirolas com essas palavras, para que elas apareçam em toda a parte!

Formal por toda a parte Comissões Pro-Libertação de ALVARO CUNHAL!

Que os juristas portugueses formem uma ampla comissão que estude as ilegalidades e desumanidades praticadas contra ALVARO CUNHAL e os outros presos políticos e de conhecer esta situação à Comissão de Direitos Políticos da ONU! Que seja enviada à Portugal uma comissão da Associação Internacional dos Juristas Democráticos e o mesmo fim!

ALVARO CUNHAL EM LIBERDADE!

CAMARADA PIECK

FEZ 80 ANOS

Wilhelm Pieck, presidente da República Democrática Alemã, ex-líder do movimento operário alemão e internacional, completou no dia 5 de Janeiro 80 anos.

Desde o início da sua vida, Pieck dedicou-se a uma carreira de impenitente e esportista do povo a lutar contra ela. Foi um dos dirigentes da Revolução de Novembro de 1918 e um dos fundadores do Partido Comunista Alemão.

Depois da prisão de Ernest Thaelmann assassinado pelos nazis num campo de concentração, Pieck passou a dirigir o movimento anti-fascista alemão.

Depois da guerra, Pieck dedicou toda a sua atenção à unidade da classe operária. Desde a criação da República Democrática Alemã, em 1949,

Pieck é o presidente do 1.º Estado democrático alemão e sob o seu directo a jovem República tem alcançado grandes êxitos no trabalho pacífico.

Hoje, Wilhelm Pieck dirige os seus maiores esforços para a reunificação da Alemanha e o completo resurgimento do militarismo.

Ao passar o 80.º aniversário do camarada Pieck, o Partido Comunista Português, certo de interpretar os sentimentos da classe operária e dos trabalhadores portugueses, sauda com respeito e carinho este digno discípulo de Lênine.

Muita saúde e longos anos de vida, camarada Wilhelm Pieck!

(continua na pág. 3)

(continuação da 1ª.)

zões profundas. Estas razões residem na vindicações dos trabalhadores, etc., etc.

Por tudo isto se impõe que os trabalhadores organizem a resistência à formação das corporações. Opondo-se a isto, os trabalhadores estão a defender os seus interesses e a defender os seus direitos de homens livres.

LIBERDADE PARA ALVARO

nas oficinas do Barreiro

Paralisação de trabalho como protesto!

MAIS UMA VITÓRIA CONTRA A
"CAMPANHA DA PRODUTIVIDADE"

Na fábrica de borracha BIS, na arredor de Lisboa, anda assim a ser dos postos os milodios americanos de «produtividade», toda uma secção resolveu paralizar o trabalho e exigir da gerência a cessação imediata destes processos desumanos, tendo conseguido fazer recuar os seus exploradores.

Eis um exemplo que deve ser seguido por todos os operários e operárias.

CONTRA OS DESPEDIMENTOS

(continuação da pág. 1)

Luta contra o despedimento

Em FATE e no BUGIO, os operários e operárias estão a lutar com energia e decisão. No dia 13 de Janeiro, quando se deram os despedimentos, mais de 1.500 operários e operárias da fábrica "FERRO FORAM" à gerência pedir providências e protestar contra os despedimentos. 80 trabalhadores e trabalhadoras que não foram despedidos, também se concentraram-se à porta e no pátio das fábricas. O patrão criticamente, lamentou a situação e aconselhou calma e paciência aos operários! Dall os operários dirigiram-se ao Sindicato declarando a direção que no dia seguinte voltariam para discutir a situação. Os operários e operárias não desistiram os operários concentraram-se no Sindicato e todos à uma diziam: Não queremos ser despedidos. Exigimos aos operários

OS PESCADORES DE BACALHAU

exigem melhorias na contratação

Representantes dos pescadores de trilha de Lapa, Ilhavo, Aveiro, Burecos e Camilo, formaram uma Comissão e foram a Lisboa expor ao presidente das Casas dos Pescadores, Henrique Tenreiro, as suas reivindicações para a contorna da próxima serra. Exigem aumento de salário, melhoria das condições de trabalho, redução das quotas e que a calatrada seja dividida melhorita nas percentagens da pesca e promette-lhes um aumento que os deixará satisfeitos. Mas nasceu logo a percentagem no oleo e outras reivindicações. No fundo, a comissão quer a serra para si e não a contra e foi dizendo que depois de ser publicada não poderia ser alterada nem

Os pescadores estão unidos, firmes e dispostos a lutar pela melhoria da condição e vão organizar comissões em vários pontos para orientar a luta. Eles sabem que se a contrala não responder às necessidades dos pescadores poderá ser modificada mesmo depois de publicada, desde que eles lutem unidos. E sabem também que têm o direito de participar na elaboração da contrala.

por ordem do "Comitério" (jornal de unidade que a classe publica legalmente). Depois de os ameaçar, disse-lhes que o aumento de salários não vinha pela luta, mas porque o "sr. ministro anda a tratar do assunto". A certa altura um operário levantou-se e disse que os operários também queriam falar. O delegado quis tirá-lo o nome e o operário respondeu que era um comiteiro com fome e que como todos, queria pão para os filhos. Toda a assistência o apoiou. O delegado procurou continuar a

AS OPERÁRIAS LUTAM

OS TRABALHADORES PORTUGUESES EXIGEM

A libertação de ÁLVARO CUNHAL e de todos os PRESOS POLITICOS !

aceitar. Devem continuar no trabalho e exigir a fôrça no fim da semana.

Em cada localidade, os operários de todas as fábricas devem juntar-se no Sindicato para estabelecer a sua Unidade na luta contra os despedimentos. Acompanhados das suas famílias, devem dirigir-se às autoridades para exigir trabalho nas fábricas ou um subsídio imediato do Fundo de Desemprego para o qual toda a classe têxtil anda a descontar, e que o fascismo gasta em quartéis, canhões, campos de aviação e outras obras de guerra, em vez de o entregar aos trabalhadores desempregados que são os verdadeiros

OPERÁRIOS E OPERÁRIAS DA TEXTIL

Dirigi-vos aos comerciantes das vossas localidades e procurai o seu apoio activo à vossa luta. Que vos acompanhem, formando Comissões que exijam providências das autoridades e do governo. Os comerciantes lutando a ganhar na aliança com os operários, pois são estes que, quando têm trabalho, gastam nas suas lojas o seu ajuda a viver.

OPERÁRIOS DE TODAS AS INDÚSTRIAS

TRIAS! Solidarizai-vos com os operários
textéis despedidos, exigindo providências do
governo e das autoridades!

OPERARIOS E OPERARIAS TEXTÉIS

Deixei tudo, sem razão pela vossa existência. Nas reuniões na fábrica e no Sindicato elegi as vossas comissões e acompanhei a luta da maioria. Mas, na luta, lembrei-me de que a luta vos garantiria trabalho. Lembrei-me de que os liberais fugitivos e o seu povo não já preparavam esta vaga de despedimentos que muito e que só o não fizeram porque a luta das Valentas operárias dos Ingêses da CUCA, Varandas e outras, os obrigou a recuar. Agora estão novamente a tentar esmonstrar o crime das despedimentos de massa, que só a vossa luta poderá evitar.

Lutai firmes e unidos e vencerdes mais uma vez!

vagas para irrem-gnhando tempo. A experiência da luta pelo contrato de 1947 mostra que é preciso lutar com mais energia e que só este caminho garante a vitória. É preciso recorrer a formas mais energicas. E preciso torjar a unidade não só entre os operários de cada fábrica mas também entre toda a classe.

Promovei reuniões nas empresas, nos
fabricos, nas localidades e regiões. Formei
comissões de empresa que vão aos patrões
todas à mesma hora, exigir aumento de
salários. E enquanto as comissões falam
com os patrões, os outros operários de-
vem fazer pequenas demonstrações de
unidade, paralisando o trabalho durante 5
ou 10 minutos.

Fazei concentrações massivas nos Sindicatos, elaborei as suas reivindicações e organizei comissões de localidade e de região para irem com os dirigentes sindicais ao ministro discutir o novo contrato.

OS OPERÁRIOS DA CARRIS LUTAM

A fim de reivindicarmos mais uma vez a revisão do contrato coletivo e obteremos uma resposta do ministro da Indústria e Comércio, as 14 Cárter das Corporações a uma comissão de trabalhadores para as reivindicações, entre elas a destituição da comissão administrativa do Sindicato e a eleição de uma direção escolhida pelos trabalhadores. A comissão também vai lutar para a criação de 400 empregos da Cabelos. No discurso de concentração foi eleita uma comissão de unidade que ali mesmo foi encerrada a reunião. O presidente da comissão de entidades, Celso de Oliveira, afirmou que a comissão administrativa se negava a receber os operários escalfados, todos, indigentes e lavados, e que não tinham conhecimento dos seus delongos. Ali mesmo decidiram diligenciar junto do ministro das Corporações no sentido de

VITÓRIA
CAMPONESA

Em Extremoz, 120 camponeses que há muito se encontravam sem trabalho, encontraram-se na Círcula do Povo a exigir trabalho. Ali procuraram aliviar-lhes o dizendo que o presidente não estava e que voltassem outro dia. Mas os camponeses entraram a gritar: "Mas também não encontramos aos outros trabalhadores. Queremos trabalho e já! E ali ficaram até à noite a exigir trabalho. Vendo que os camponeses não ardevavam pô e eis-lhes os dispostos a lutar com firmeza, o presidente foi por lá a apurar a situação e a pedir-lhes que aguardassem o trabalho a seguir. Efectivamente, na dia seguinte a maioria foi trabalhar. Este é mais um exemplo de como lutando com firmeza a vitória alcança.

A UNIÃO SOVIÉTICA MANTÉM BEM VIVO O ESPÍRITO DE GENEBRA

Os representantes dos círculos mais reacção-
nários dos Estados Unidos e da
Europa Ocidental e a imprensa a seu
solito insistem em que o espírito de com-
preensão e colaboração que presidiu à Con-
ferência de Genebra dos 4 chefes do gover-
no, «nausgou», e proclamam que se fosse
impossível levar à prática esse espírito que
tantas esperanças trouxe à humanidade,
cancida de guerra fria e do desejo de Paz
e de segurança.

Ultimamente, esses círculos, ao mesmo
tempo que intensificam a corrida aos arma-
mentos, renovam a campanha de calúnias e
provações contra a União Soviética e
contra os países que seguem uma política
de neutralidade em relação aos blocos mili-
tares, como a União Indiana. A representa-
ção da questão de Dádr e Nagar Aveli, à
ONU, o comunicado Foster Dulles-Paulo
Cunha, a política inglesa em Chipre, a ac-
tuação dos franceses em Marrocos e muitos
outros, são actos que vão claramente contra
o espírito de Genebra.

O espírito de Genebra vive na política da URSS

Mas o espírito de Genebra não morreu.
Ele é levado à prática em cada acto da po-
lítica externa da União Soviética e das
Democracias Populares, assim como de mul-
tos países capitalistas que querem manter a sua
independência, a sua soberania e a sua
defender a Paz mundial, como a Índia, Finlân-
dia, Birmânia, Egito, Síria, Jordânia e outros.

Orientando-se pelo princípio primeiro da
coexistência pacífica a URSS sempre pro-

curou, mesmo antes da Conferência de Ge-
nebra, diminuir a tensão nas relações inter-
nacionais e estrilar a amizade entre os po-
vos. Ela algumas das medidas que tomou
durante 1955 que mostram a sua acção em
favor da Paz: desmobilizou 140 mil homens
das suas forças armadas; encerrou a sua
base de Pórkabá, a única base militar
que possuía em território estrangeiro; conse-
guiu a solução do problema austriaco e a
neutralização dos países da Europa central;
relações amistosas com Iugoslávia deu à
República Democrática Alemã completa
independência e soberania, deixando ali
apenas um pequeno contingente de tropas;
restabeleceu relações diplomáticas com a
República Federal Alemã; pôs à disposição
da humanidade as suas avançadas desco-
bertas e investigações sobre a utilização pa-
cífica da energia atómica e ofereceu a va-
rios países auxílio técnico e em materiais
para instalações atómicas para fins pacíficos;
desmilitarizou a Birmânia, o Camboja, a Bu-
tânia e a Índia; Birmânia e Ate-
ganistão, a amizade com estes países fortale-
ceu-se consideravelmente, tendo-lhes sido
oferecido pela União Soviética assistência
técnica e outro auxílio desinteressado e sem
condições políticas; esse auxílio foi também
oferecido ao Egito e outros países; a URSS
renovou a política de cooperação e ajuda
mútua com a Finlândia assinou acordos co-
merciais que muito beneficiarão a economia
de pequenos países como a Islândia, Finlân-
dia, Noruega e Birmânia, etc. Dentro do
mesmo espírito de boa vontade, apresentou
na Conferência de Genebra dos 4 ministros
dos Negócios Estrangeiros propostas justas
e razoáveis para a solução dos problemas

internacionais. Finalmente, nos últimos dias
do ano, aprovou o novo orçamento que pre-
via a redução de 10% nas despesas mili-
tares. Na URSS estas despesas representam
cerca de 17% do orçamento, enquanto nos
Estados Unidos as despesas militares direc-
tas consomem 40% do orçamento, na Fran-
ça 30% e em Portugal, segundo o oracmen-
to para 1956, que está longe de traduzir a
verdade, 28,5%.

Lutemos pela aplicação do espírito de Genebra!

Assim, a política externa da União Soviética
desmentia as afirmações de que o espí-
rito de Genebra «nausgou», como disse
Paulo Cunha. Na verdade, da parte dos círc-
ulos mais reacçãoários dos países imperi-
rialistas, esse espírito nunca existiu. Foram
obrigados a aceitá-lo porque os povos as-
sua o espírito. Mas não o aceitaram em
palavras. Agora é preciso levá-lo à prática.
Esse é o desejo de todos os po-
vos e para ali que deve ser orientada toda
a sua luta.

Ha um problema fundamental para o nos-
so país que deve ser solucionado de acordo
com o espírito de Genebra, isto é, por ne-
gocios e não por força. Mas não o aceitaram em
palavras. Agora é preciso levá-lo à prática.
Esse é o desejo de todos os po-
vos e para ali que deve ser orientada toda
a sua luta.

Ha um problema fundamental para o nos-
so país que deve ser solucionado de acordo
com o espírito de Genebra, isto é, por ne-
gocios e não por força. Mas não o aceitaram em
palavras. Agora é preciso levá-lo à prática.
Esse é o desejo de todos os po-
vos e para ali que deve ser orientada toda
a sua luta.

PORTUGUESES! PORTUGUESES!

EXIGI A LIBERTAÇÃO IMEDIATA
DE ALVARO CUNHA, ESSE
GRANDE PATRIOTA QUE HA 7
ANOS ESTÁ ENCERRADO NA
CELA DA PENITENCIÁRIA!
ABAIXO AS MEDIDAS DE SE-
GURANÇA!

PAZEM GOA!

BASTA DE PROVOCAÇÕES E DE SANGUE BERRAMADO!

Com a visita de Paulo Cunha aos Esta-
dos Unidos, intensificaram-se os pro-
parallos e provocações de guerra do
salazarismo em Goa. Torna-se bem clara
que Salazar aceita o papel de instrumento
de guerra e de tensão na Ásia, ao serviço
da política de guerra de Foster Dulles.

Depois do comunicado Foster Dulles-Paulo
Cunha e da reclamação apresentada na
ONU sobre Dádr e Nagar Aveli, o salaza-
rismo enviou novas tropas não só para Goa
como também para Macau. Para cessar a
situação de tensão para Salazar, a Inter-
nacional de guerra contra a União Indiana,
o ministério dos Negócios Estrangeiros e o
Ultramar enviaram para os jornais uma nota
na qual se afirma que Salazar não tem
fardamentos da policia portuguesa e, poucos
dias depois anulava a entrada em Goa de
indianos com esses fardamentos.

Apesar de serem fortes em mentiras o
calunias, nunca os salazaristas fizeram uma
provação tão rancorosa e grosseira. Esta
provação e de tipo nazi-alemão, e é um
produto de «peritos» do Estado. Os salazaristas
mostram que não hesitam em «americanizar»
também neste aspecto a sua politica.

Torna-se cada vez mais premente a neces-
sidade de uma luta de libertação para a
solução pacífica do problema de Goa,
para que terminem estas provocações e esta
ameaça de guerra. O povo goês quer a
libertação do jugo colonial que o sufoca, que
lhe nega todos os direitos e faz recair sobre ele
uma repressão feroz. Nada poderá impedir
esta justa luta do povo goês. Isto signifi-
ca que se pode lutar em Goa, de um mo-
mento para o outro, uma situação muito

TODOS AO RECENSEAMENTO!

Todos os democratas com di-
reito a voto devem recensear-se
a partir do dia 2 de Janeiro até
15 de Março, exigindo certidões
da sua inscrição.
Que nem um só democrata
deixe de se inscrever!

O PAPA PIO XII Pronuncia-se contra as armas atómicas

Na sua mensagem de Natal, o Papa Pio
XII faz um apelo a favor da renúncia
às experiências atómicas, da proibição
destas armas e da fiscalização dos arma-
mentos. Pio XII salienta que estes três pro-
blemas devem ser objecto de um acordo
internacional, que constitua um dever de
consciência dos povos e dos seus governos.

O apelo do Papa é o reflexo dos desejos
do Povo das igrejas católicas.
Também no nosso país os católicos têm
dado uma importante contribuição à luta
pela Paz. Milhares das suas assina-
turas firmam ao lado das de outros portugueses
as diferentes petições políticas a crelos
religiosos exigindo a proibição das armas ató-
micas, a negociação como meio de resolver
os litígios internacionais etc.

Agora, com o apelo do Papa Pio XII con-
tudo na mensagem de Natal, novos milhares
de católicos portugueses que amam a Paz
se juntam a nobre luta para salvar a Hu-
manidade da ameaça da guerra atómica.

Ultimamente, cada vez mais activamen-
te, pela renúncia às experiências atómicas,
pela proibição das armas atómicas, o extermínio em
massa e pela fiscalização dos armamentos!

PIOR QUE EM 1870

Dizem os números publicados nas esta-
tísticas salazaristas que em 1940 cada
cidadão de Portugal consumia em média
70 gramas de carne (com ossos) por dia.
Segundo as mesmas estatísticas, essa média
desceu, em 1954, para 40 gramas.
Mas se foram mais rios o que vimos?
Se em 1870 cabia a cada habitante a ter-
ça parte mais três por cento e que em 1940
só cabia a sétima parte, isto foi devido ao
clamoroso salazarismo. Hoje diz-se que-se-
hoje menos de metade da carne que se
comia em 1870!

Quando nas anunciadas festas do 28 de
Maio, fizerem a propaganda do regime, os
salazaristas não se devem esquecer de
explicar porque é que cada vez comemos
menos carne!

A VIDA NAS DEMOCRACIAS POPULARES

10.º Aniversário da

República da Albânia

Albânia era antes da guerra um país
atrazado, desconhecido, a grande
indústria, com uma agricultura rudimen-
tária, coberto de planícies. Depois da sua
libertação pelo Exército Soviético, o povo
albanês, guiado pelo Partido do Trabalho e
pelo governo popular de Haxhi Hoda tem
realizado, com a ajuda da União Soviética e
das Democracias Populares, prodigiosos
trabalho para desenvolver a sua economia e
a sua cultura.

A indústria produz hoje 12 vezes mais que
antes da guerra, graças as novas fabricas e
aos novos centros industriais. O combinado
têxtil «Stefân» produz mais tecidos que
todas as fabricas existentes antes da
guerra. Nos terrenos baldios e pantanosos
trabalham hoje 11 milhões de pessoas.
De 100 colheitas rebulhadoras e muitas
outras máquinas agrícolas e nelas crescem
o trigo, o milho, a soja, os algodões, os fei-
joes e a aveia. A produção da União Soviética
de 100 colheitas rebulhadoras e muitas
outras máquinas agrícolas e nelas crescem
o trigo, o milho, a soja, os algodões, os fei-
joes e a aveia. A produção da União Soviética
de 100 colheitas rebulhadoras e muitas
outras máquinas agrícolas e nelas crescem
o trigo, o milho, a soja, os algodões, os fei-
joes e a aveia.

Do milhão e 500 mil habitantes da Albânia,
80% são analfabetos, e não havia ensino
superior. Hoje foi liquidado o analfabe-
tismo e as novas universidades já saíram
os primeiros especialistas.

O novo regime popular trouxe ao povo
albanês liberdade política e cultura.

E é deste regime que Eisenhower, na sua
mensagem de Natal, promete «liberar» os
povos da União Soviética e das Democracias
Populares. Indignos os povos destes países
que protestam enérgicamente contra seme-
lhante intromissão nos seus assuntos e pro-
clamam que ninguém tem força para os
obrigar a mudar de rumo. Por muito que
isso faça sofrer os imperialistas e fomenta-
dores de guerra, os povos do campo demo-
crático continuarão a lutar por mais pro-
gresso e para o socialismo, para uma
vida de Paz e do bem estar.

OS SALÁRIOS

PODEM E DEVEM SER AUMENTADOS

O governo, o capital financeiro e o gran-
de patronato fascista alegam que os
salários não podem ser aumentados
porque isso agravaria o custo da vida. Nada
mais falso. Os salários podem ser aumenta-
dos sem que os preços subam. Basta para
isso obrigar os grandes banqueiros, os
grandes industriais, os grandes agrários e
os grandes intermediários a dividir os seus
enormes lucros aumentando os salários sem
subirem os preços. Basta que o orçamento
do Estado tenha em vista o bem estar do
povo, em vez da preparação de guerra.

Estas medidas não são tomadas porque o
governo, os banqueiros, os grandes indus-
triais, os grandes agrários e os grandes co-
merciários são todos interessados em agra-
varem o custo da vida e em enriquecerem
a custa da vida do povo. A preparação de
guerra e a provocação a soldos dos imperia-
listas, com é o caso do Goa.

Digna resposta

Interpretando os sentimentos do seu povo
e de todos os povos dos países de De-
mocracia Popular, o operário romano
Vassilij Yegorov, condado enérgico, enviou
a mensagem da Eisenhower e de outros di-
rigentes norte-americanos dirigida às De-
mocracias Populares. Eis algumas partes da
digna resposta:

«Sou um operário com 30 anos de ofício.
A fabrica em que antes trabalhava era o
do nome. Era uma infeliz barraca cheia de
fumo. A fabrica arquejava, não localizava
agora se encontra o quadro de honra dos
trabalhadores de vanguarda». «Assim vivia-
mos no passado. E querem que eu, um
operário, eu não queira melhorar a minha
«ordem»? Jamais! Problemas aguentar
de novo os milionários e multimilionários
romenos e também americanos, ingleses,
franceses, que exploram o nosso trabalho?
Problemas de novo ser escravos sem di-
reitos, sofrer fome e miséria e estar sob os
golpes do desemprego operário? Querem
que eu, um operário, eu não queira melhorar
o meu trabalho? Jamais! Jamais! Jamais!
Quero um carcere, quero que eu retire a
minha filha, a filha de um operário, da Un-
iversidade onde estuda, recebendo um sub-
sídio do meu patrão, como qualquer capi-
talista, com a nova oficina da nossa fabri-
ca, equipada com a técnica mais moderna?
Destruí-la e voltar à antiga barraca onde
os operários não tinham condições de tra-
balhar? Jamais! Jamais! Jamais! Jamais!
Quero a minha filha a filha de um operário,
de maquinaria agrícola que no passado
importavam do estrangeiro? Sou velho,
mas isto agora nunca ouve que um homem
luxe e desasse de boa vontade converter-se
num criança».

«As coisas mudaram e os tempos tam-
bém». «Actualmente, o poder está nas
mãos dos operários, dos camponeses, dos
pequenos, e dos trabalhadores com as
suas próprias forças. Somos fortes. O as-
pecto do nosso país é outro, tirámos do
atrazado e a vida da nossa pátria mudou
de novo. O nosso país é agora um país de
trabalho e de paz. O nosso país é agora um
país de trabalho e de paz. O nosso país é
agora um país de trabalho e de paz. O nosso
país é agora um país de trabalho e de paz.

«Enganaram-se na porta, senhores! Não
toleraremos que ninguém se meta nos nos-
sos assuntos, nos diga como devemos
viver. Queremos viver em paz e amizade com
todos os povos e também com o povo ame-
ricano. E sabemos muito bem que assim pen-
sam todas as pessoas honestas do mundo».

OS PAÍSES AMANTES DA PAZ OS 5 PONTOS DA COEXISTÊNCIA

Os países amantes da Paz baseiam
as suas relações nos 5 prin-
cípios da coexistência pacífica
que são: 1—respeito mútuo pela integri-
dade territorial e pela soberania; 2—não
agressão; 3—não ingerência nos assuntos
internos dos outros países; 4—cooperação
de vantagens mútuas; 5—Coexistência pa-
cífica.